

EDITORIAL

O Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos tem o prazer de apresentar-lhe o número 52 da *Revista Philologus*, com nove artigos e duas resenhas, dos seguintes professores, filólogos e/ou linguistas: Eduardo Tuffani (p. 134-162), Expedito Eloísio Ximenes (p. 93-115), João Bittencourt de Oliveira (p. 47-65), Marcia Linhares Rodrigues (p. 122-133), Maria Angélica Rocha Fernandes (p. 07=16), Maria Teresa Gonçalves Pereira (p. 116-121), Maurício Silva (p. 17-34), Nilsa Areán-García (p. 81-92), Odiombar Rodrigues (p. 66-80), Paulo Mosânio Teixeira Duarte (p. 35-46), Regina Céli Alves da Silva (p. 163-166) e Regina Cláudia Pinheiro (p.122-133).

No primeiro artigo, a Prof^a Maria Angélica busca, através da crítica textual a autenticidade da produção do jornal *A Penna*, para resgatá-lo, analisá-lo e preservá-lo já que o mesmo faz parte do legado sócio cultural de Caetité, sudoeste baiano.

No segundo, Maurício Silva analisa a constituição da ortografia portuguesa a partir das observações feitas por Fernão de Oliveira em sua *Gramática da Linguagem Portuguesa* (1536), destacando os procedimentos gráficos e fonológicos propostos pelo autor, com a finalidade de estabelecer uma norma gráfica para a língua portuguesa.

No terceiro, Paulo Mosânio mostra que a sinonímia “real” é caso raro por entrarem em jogo fatores de natureza diatópica, diastrática e diafásica, como emotividade, valoração, intensidade etc., concluindo que só de uma perspectiva “intelectiva”, referencial, se pode falar em sinonímia nos dois primeiros fatores.

No quarto, João Bittencourt discute o *status* atual do galês como língua minoritária na Grã-Bretanha, demonstra e analisa seus aspectos fonológicos e morfossintáticos, para despertar o interesse por estes fascinantes estudos na comunidade acadêmica.

No quinto, Odiombar estabelece uma ponte entre o regional e o universal nos *Contos Gauchescos*, examinando linguagem e os temas abor-

dados, incentivando os professores a abordarem os textos de Simões de forma abrangente e atualizada, despertando nos alunos o apreço por tão rico repertório.

No sexto, Nilsa estuda os sufixos romenos e seus equivalentes (quando existem) na língua portuguesa no contexto do GMHP, comparando os sufixos no romeno e no português, assim como suas origens.

No sétimo, Expedito discute alguns conceitos de filologia, acrescentando o percurso dos estudos filológicos no Brasil e destacando os principais nomes no princípio de nossa história cultural, assim como a introdução da linguística nos currículos acadêmicos e o silenciamento da filologia. Por fim destaca o seu progresso a partir do final do século XX.

No penúltimo artigo, Maria Teresa trata da Educação de Jovens e Adultos, refletindo sobre a atuação do professor na formação da consciência crítica e do papel do cidadão na sociedade e sobre os conteúdos e as estratégias no ensino de português.

Por fim, Regina Cláudia demonstra o poder de síntese dos alunos ao produzirem resumos e enviá-los através do celular, utilizando apenas 121 caracteres, cujos resultados indicam terem conseguido fazer seus interlocutores compreenderem a narrativa e se motivarem. Ela demonstra que o celular é um instrumento pedagógico poderoso, que concentra várias mídias e contribui para o desenvolvimento comunicativo dos alunos.

A resenha crítica do professor Eduardo e a resenha técnica da professora Regina apontam para o importante e esperado *Dicionário de Tupi*, de Eduardo Navarro, com importantes contribuições críticas a uma obra ainda mais importante e ansiosamente esperada, e para um livro de Roland Barthes, do qual só uma parte saiu publicada em vida do autor.

Por fim, o CiFEFiL agradece por qualquer crítica que nos puder enviar sobre esta publicação, para melhorarmos o periódico cada vez mais qualificado e importante para a maior interação entre os profissionais de linguística e letras e, muito especialmente, para os que atuam diretamente com a filologia em seu sentido mais restrito.

Rio de Janeiro, abril de 2012.

José Pereira da Silva